

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM SANTA CATARINA

Emerson Pellin¹; Natalia Dresch Soldatelli¹; Guilherme Francisco Selarin¹.

1. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc.

Introdução/Fundamentos: Cerca de 40 anos após o primeiro diagnóstico de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), a contaminação e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), consequente à infecção, permanecem recorrentes nas populações. **Objetivos:** Relatar a incidência do HIV em Santa Catarina (SC) de 2012 a 2021. **Delineamento/Métodos:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva, com dados coletados entre janeiro de 2012 e dezembro de 2021, obtidos da plataforma DATASUS. A análise se deu pelo total de casos de AIDS notificados no SINAN (Sistema de Notificação de Agravos de Notificação), declarados no SIM (Sistema de Informação de Mortalidade) e registrados no Siscel/Siclom (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais/Sistema de Controle Logístico de Medicamentos), segundo capital de residência por ano de diagnóstico em SC. **Resultados:** No período descrito houve um total de 20.626 casos de HIV notificados em Santa Catarina, sendo 13.255 no sexo masculino e 7.369 no feminino. O ano mais incidente foi 2015 (2.418), enquanto 2020 foi o de menor índice (1.480). Observou-se, a partir de 2015, uma tendência de baixa na notificação de novos casos, contudo, em 2021, na contramão desse decréscimo, ocorreu a notificação de 239 novos casos a mais que no ano anterior, aproximadamente 16,15% de aumento, também foi possível observar essa reversão de tendência em outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo. Com relação à escolaridade, ao observar o período compreendido entre 2012 e 2021, evidencia-se que a maioria dos casos são de pessoas que não concluíram o ensino médio, entretanto, em 2021, indivíduos que o concluíram foram a maior parte nos novos casos notificados. **Conclusões/Considerações finais:** Foi possível concluir que houve uma expressiva prevalência dos casos nos homens catarinenses nesse período, correspondentes a 64% dos casos. Ademais, outro dado relevante a esta análise, diz respeito aos diagnósticos dos anos 2020 e 2021, nos quais houve uma discordância com o padrão de decréscimo dos anos anteriores, sugerindo a hipótese de que menos diagnósticos foram feitos no ano de 2020, por interferência da pandemia, a qual afastou a população não acometida pelo coronavírus dos sistemas de saúde.

Palavras chave: Incidência; Vírus da Imunodeficiência Humana; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; infecção.